



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIO DE
SERGIPE – FANESE
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSEFA BATISTA DA ROCHA

**CONTABILIDADE: fator de desenvolvimento do agronegócio
brasileiro.**

Aracaju - SE

2014.2

JOSEFA BATISTA DA ROCHA

**CONTABILIDADE: fator de desenvolvimento do agronegócio
brasileiro**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: José Valter de Sá Santos

Aracaju - SE

2014.2

JOSEFA BATISTA DA ROCHA

CONTABILIDADE: fator de desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis. Banca examinadora formada por:

Aprovada com média: _____

Orientador

Professor Avaliador

Professor Avaliador

JOSEFA BATISTA DA ROCHA

Aracaju (SE), _____ de _____ de 2014.

RESUMO

O trabalho tem como tema abordar o Agronegócio Brasileiro que é considerado um dos principais setores da economia nacional, conseguindo atingir posição de destaque mesmo em condições desiguais de competição. O objetivo deste estudo é mostrar as projeções para o agronegócio brasileiro ao longo dos próximos dez anos a partir de dados publicados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Apresentar conceito, objetivos e finalidades, buscando-se evidenciar suas especificidades, além de descrever o seu campo de ação, as empresas rurais, as propriedades rurais - a agricultura e a pecuária. Estabelece-se a problemática acerca da utilização ou não da contabilidade. Por ser o agronegócio um segmento econômico de maior valor em termos mundiais, sua importância relativa varia para cada país, ele, sobretudo na produção agropecuária, tem respondido muito bem as expectativas e vem servindo como âncora para todos os programas econômicos do país e salvando a balança comercial brasileira e tendo a responsabilidade do abastecimento alimentar da população do país. Atualmente o Brasil ocupa posição de destaque no cenário global e tem importância crescente no desenvolvimento econômico por ser um setor dinâmico com capacidade de impulsionar outras áreas. As pesquisas foram feitas através de livros de autores renomados, artigos publicados em sites específicos do tema abordado. Conclui-se que esta pesquisa agrega muito conhecimento por possui um leque de informações, por ser um assunto muito dinâmico e cheio de alternativas para seu desenvolvimento. Porém o que se pode observar é que dentro do agronegócio brasileiro a situação problemática de destaque é a logística

Palavras-chave: Agronegócio. Particularidade da contabilidade. Balança comercial.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Balança comercial brasileira e balança comercial do agronegócio: 1989 a 2013.....	18
---	-----------

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Evolução anual da balança comercial brasileira e do agronegócio - 1989 a 2013.....	19
---	-----------

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE TABELA

LISTA DE GRÁFICO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Situação Problemática	9
1.2 Objetivos.....	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 Metodologia.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Termos da Legislação Tributária.....	11
2.2 Empresas Rurais	12
2.2.1 Culturas temporárias e permanentes	12
2.2.2 Exercícios social e exercício agrícola.....	14
2.3 Visão e Conceito Agronegócio.....	15
2.3.1 Ciclo do Agronegócio.....	15
2.3.2 O Pessimismo do Agronegócio.....	16
2.4 Comparativos entre balança comercial do Brasil e agronegócio.....	17
2.5 Abc – Agricultura de baixo carbono.....	19
2.6 O agronegócio e o desenvolvimento sustentável.....	20
2.6.1 Linhas de atuação executadas pelo Governo Federal	21
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
ABSTRACT	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Desde o início das civilizações, o homem já dependia do plantio e cultivo da terra para sobreviver, retirando da natureza tudo o que, espontaneamente ela a oferece. Sendo que as propriedades rurais produziam várias culturas e criações diferentes para sua auto existência.

No decorrer do tempo veio a evolução da agricultura, com avanços tecnológicos. O ser humano viu-se obrigado a administrar com coesão sua propriedade. Então, o conceito primário sobre a agricultura deixou de ser apenas rural, passando a depender de vários outros serviços, tais como: máquinas, insumos, armazéns e de infraestruturas diversas.

Durante esse período, a população começou a sair do meio rural, procurando os grandes centros urbanos e quem continuava em suas propriedades rurais, cada dia mais precisava de todos esses avanços tecnológicos para sua produtividade.

A partir desses avanços, houve grandes índices de produtividade na agropecuária, fazendo com que as propriedades passassem a ser constituídas como empresas, obtendo a visão de lucro e não mais de autossuficientes para a sobrevivência. As grandes mudanças ocorridas com o surgimento do agronegócio em razão da globalização, e impulsionadas pela tecnologia transformaram de maneira significativa as propriedades rurais.

O Agronegócio brasileiro é destaque no cenário internacional, sempre relacionado ao bom rendimento alcançado, o que mesmo com a oscilação da redução dos custos de produção os produtos nacionais são competitivos internacionalmente. Conforme será demonstrado através de gráfico e tabela que a balança comercial nesta atividade brasileira tem acumulado sucessivos superávits, contribuindo assim para saldos positiva na balança comercial. Desde 2006 que a balança comercial total do Brasil apresenta saldo positivo, mesmo que na atualidade não mantenha a mesma ascendência de 2006.

Nesse sentido, a contabilidade desempenha um importante papel como ferramenta gerencial, no fator desenvolvimento com o agronegócio nas informações que permitem o planejamento, controle e na tomada de decisão, transformando assim as propriedades rurais em empresas com capacidade de evoluir neste segmento fazendo com que esta relação seja mais proveitosa e rentável.

1.1 Situação problemática

A logística acontece em decorrência da grande dimensão territorial que é o Brasil, com isso os sistemas de transporte e de armazenamento constituem fatores importantes, embora graves entraves ao desenvolvimento contínuo, e pontos frágeis que comprometem um melhor desempenho e a expansão do agronegócio no Brasil. Em outras palavras, o caminho da fazenda até o porto de exportação num país de grande dimensão territorial como o Brasil se torna muito longo, necessitando de silos para estocagem dos produtos e um bom sistema de transporte.

Diante do grande desempenho conquistado pela produção agropecuária, o agronegócio necessita de transporte bem aparelhado tecnologicamente e rodovias bem conservadas e portos bem estruturados para atender à crescente demanda das exportações brasileiras.

O transporte ferroviário é insuficiente, as hidrovias além da baixa extensão são subaproveitadas e, apesar do extenso litoral do país, a navegação de cabotagem não ocupa lugar de destaque. Mais que isso, não existe um planejamento adequado para melhor integração dos diferentes meios de transporte. Tudo isso compromete o custo final do produto, coloca em risco a competitividade e impede que muitos negócios sejam cumpridos nos prazos estipulados em contrato. O que se pode observar é que dentro de fatores críticos de sucesso do agronegócio brasileiro a situação problemática de destaque é a logística. (MENDONÇA, 2005).

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

A pesquisa teórica baseia-se em conceitos já estudados por alguns autores e pesquisadores, uma vez que o agronegócio está inserido em todo universo prático de nosso cotidiano. A pesquisa irá verificar a relação da contabilidade com o desenvolvimento agronegócio, atribuindo a importância da contabilidade como desempenho de seu importante papel como ferramenta gerencial, através de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira, e comparação de resultados atuais e futuros.

1.2.2 Objetivos específicos

Conceituar com clareza e expansão o entendimento da Contabilidade atribuída ao Agronegócio Brasileiro como fator de desenvolvimento. Versar a Legislação Tributária que defini e conceituar atividade rural, fazer uma explanação sobre empresas rurais e exercício social e exercício agrícola.

Expor a visão, o ciclo e o pessimismo inserido dentro do agronegócio. Fazer comparativos entre a balança brasileira e do agronegócio.

Descrever o conceito agricultura de baixo carbono expondo suas iniciativas de contribuição para preservação do meio ambiente. Comentar sobre a correlação do agronegócio e o desenvolvimento sustentável e adequando-se as linhas de incentivo do governo

1.3 Metodologia

A metodologia abordada neste artigo foi feitas através de livros de autores renomados, artigos publicados em sites específicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta fase, busca-se fazer os devidos levantamentos bibliográficos, em que serão resgatadas algumas teorias da literatura, auxiliando-nos a desenvolver artigo acadêmico. Por sua vez, não há nenhuma intenção de criar ou afirmar novas verdades e, sim, colocar alguns conceitos para o desenvolvimento do tema e demonstrar nossa opinião.

2.1 Termos da Legislação Tributária

Em termos jurídicos, até o ano de 2002, as sociedades se dividiam em duas sociedades: a sociedade comercial e a sociedade civil. com a entrada em vigor do novo Código Civil, a partir de 2003, que revoga a primeira parte do Código Comercial Brasileiro do ano de 1850, definindo o termo empresário, aquele que exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens e serviços, e o Produtor Rural passou a ser chamado de empresário rural, desde que seja registrado na Junta Comercial, mas se não fizer o cadastro, ele será um produtor rural autônomo.

Na parte fiscal nos termos de Legislação Tributária, a Receita Federal do Brasil definiu e conceituou atividade rural da seguinte maneira:

Consideram-se como atividade rural a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura (pesca artesanal de captura do pescado in natura) e outras de pequenos animais; a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, realizada pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando-se exclusivamente matéria-prima produzida na área explorada, tais como: descasque de arroz, conserva de frutas, moagem de trigo e milho, pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação, produção de carvão vegetal, produção de embriões de rebanho em geral (independentemente de sua destinação: comercial ou reprodução).[...]
(RECEITA FEDERAL 2005).

Mediante este conceito, pode-se definir atividade rural como sendo a constituição jurídica e legal, com a finalidade de explorar economicamente as atividades agrícolas, pecuárias, agroindustriais e extrativas, com o objetivo de produzir bens e serviços.

2.2 Empresas rurais

Sobre as empresas rurais os autores a seguir fazem os seguintes comentários:

MARION (2005, p.24), “Empresas Rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

CREPALDI (2009, p. 23), “Empresa Rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda”.

Segundo a citação Rodrigues, et al (2011, p. 20). Por “Empresa Rural”, define o Estatuto da Terra (Lei nº. 4504/1964), art. 4º., inciso VI, como:

“...empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural, dentro de condição de rendimento econômico da região em que situe e que explore área mínima agricultável do imóvel segundo padrões fixados, publica e previamente, pelo Poder Executivo. Para esse fim, equiparam-se às áreas cultivadas, as pastagens, as matas naturais e artificiais e as áreas ocupadas com benfeitorias”. (ESTATUTO DA TERRA, lei nº. 4504/1964 art. 4º.inciso VI).

Com essas definições acima demonstram que a Empresa Rural abrange as Atividades Agrícola, Zootécnica e Agroindustrial. E suas definições são: Atividade Agrícola entende-se aquela que explora o solo com o propósito do plantio. A Zootécnica consiste na criação de animais, para serviços de lavoura, para consumo doméstico ou para fins industriais e comerciais e Atividade Agroindustrial consiste no beneficiamento do produto agrícola (arroz, café, milho), como também a transformação zootécnica (mel, laticínios) e agrícola (açúcar, óleo de soja).

2.2.1 Culturas temporárias e permanentes

São Culturas específicas da atividade agrícola A diferença básica entre estas duas culturas é que a temporária ou anual está sujeita ao replantio e é arrancada do solo, enquanto que a permanente ou perene está vinculada ao solo, produzindo por diversos anos. A temporária se extingue pela colheita, sendo seguida de um novo plantio, enquanto que a permanente tem duração superior a um ano ou proporciona mais de uma colheita sem a necessidade de novo plantio, recebendo apenas tratos culturais no intervalo entre as colheitas.

Para melhor diferenciar temos, temporárias: milho, trigo, feijão e perenes: jaqueira, mangueira, cajueiro etc.

De acordo com a explicação de Marion (2005, p. 38-40). Na cultura temporária, os custos com a formação (plantio, adubação, sementes, calcário, mão-de-obra, herbicidas etc.) e com a colheita (mão-de-obra, combustível etc.) são contabilizados no Ativo Circulante, em uma conta nomeada de “Cultura Temporária” e em uma subconta intitulada “Cultura em Formação”, sendo classificada como Estoque Após a colheita, esta conta é baixada pelo seu valor de custo e transferida para a conta “Produtos Agrícolas”, em que serão acumulados todos os custos posteriores à colheita. À proporção da venda dos produtos, dá-se baixa em “Produtos Agrícolas” e transfere o custo para “Custo do Produto Vendido”, para que possa haver o confronto entre a Receita e Custo e a apuração do Lucro Bruto.

Na cultura permanente, os custos necessários para a formação da cultura, como adubação, formicidas, forragem, herbicidas etc., são apropriados no Ativo não Circulante – Imobilizado, na conta “Cultura Permanente em Formação”, tendo como subconta o tipo de cultura. Marion (2005, p. 41-44) esclarece que após a formação da cultura, antes da primeira produção, transferem-se os custos da conta “Cultura Permanente em Formação” para uma conta denominada “Cultura Permanente Formada”, que permanece no Ativo não Circulante, Imobilizado.

A partir deste ponto, na fase produtiva, os custos que surgirem não serão mais contabilizados no Imobilizado, mas no Ativo Circulante – Estoque; geralmente, em uma conta intitulada “Colheita em Andamento”, especificando o produto. Marion (2005, p. 45-47) informa que esta conta é composta de todos os custos necessários para a realização da colheita: mão-de-obra e respectivos encargos sociais, produtos químicos, custo com irrigação, custo do combate a formigas e outros insetos, seguro da safra, secagem da colheita, serviços de terceiros etc.

Caso os recursos aplicados na cultura permanente beneficiem a produtividade ao longo dos anos, o valor não deve sobrecarregar a safra do ano, mas ser incorporado ao Imobilizado e diluído às safras por meio da depreciação ou, se for o caso, da exaustão. Ao término da colheita, o valor acumulado na conta “Colheita em Andamento” transfere-se para conta “Produtos Agrícolas”, também do Ativo Circulante – Estoque. Nessa conta é acrescentado o gasto de beneficiamento ou acondicionamento, se houver.

À medida que os produtos agrícolas forem vendidos e o respectivo custo transferido da conta “Produtos Agrícolas” para a conta “Custo do Produto Vendido”, sempre

discriminando o tipo da plantação, haverá a confrontação da Receita e do Custo do Pro da colheita, serviços de terceiros etc.

Ainda segundo Marion (2005, p. 46), em caso os recursos aplicados na cultura permanente beneficiem a produtividade ao longo dos anos, o valor não deve sobrecarregar a safra do ano, mas ser incorporado ao Imobilizado e diluído às safras por meio da depreciação ou, se for o caso, da exaustão. Ao término da colheita, o valor acumulado na conta “Colheita em Andamento” transfere-se para conta “Produtos Agrícolas”, também do Ativo Circulante – Estoque. Nessa conta é acrescentado o gasto de beneficiamento ou acondicionamento, se houver.

À medida que os produtos agrícolas forem vendidos e o respectivo custo transferido da conta “Produtos Agrícolas” para a conta “Custo do Produto Vendido”, sempre discriminando o tipo da plantação, haverá a confrontação da Receita e do Custo do Produto Vendido, apurando-se o Lucro Bruto.

2.2.2 Exercícios social e exercício agrícola

Conforme estudo e pesquisa, verificando-se o fim do ano agrícola, pode-se encerrar o exercício social e proceder à apuração do resultado porque, dessa forma, mostra-se adequadamente a avaliação do desempenho da safra agrícola.

Já na hipótese de haver mais de um produto agrícola e que implique em períodos diferentes de colheita, deve-se encerrar o exercício, tomando-se por base o final da colheita daquela cultura que prevaleça economicamente sobre as demais.

Com relação à pecuária bovina, pode-se determinar o fim do exercício social, logo após o nascimento dos bezerros ou da comercialização do gado. Para que tal procedimento seja factível, torna-se necessário o planejamento da época de monta e de comercialização.

Porém com o advento da lei nº. 7.450/85 o Imposto de Renda tornou obrigatório para todas as empresas, o exercício social coincidindo com ano civil, que o seu período é de 01/01 a 31/12 de cada ano.

Imposição essa que trouxe sérios prejuízos a Contabilidade Rural por elas terem um exercício diferenciado. Mas nada impede que tudo seja feito com o que foi descrito anteriormente, porém gerencialmente será de extrema relevância. (MARION, 2005, p. 29).

2.3 Visão e Conceito Agronegócio

O Agronegócio brasileiro é considerado um dos setores mais importante na economia brasileira, por apresentar uma área ampla, que vai desde a produção de insumo até a comercialização. O Agronegócio está sendo responsável pelo menos em 1/3 no Produto Interno Bruto (PIB), é a fonte primária para produção da agroindústria. Com esse conceito é notório entender que o agronegócio engloba os fornecedores de bens e serviços para a agricultura, os produtores rurais, os processadores, os transformadores e distribuidores e todos os envolvidos na geração e fluxo dos produtos de origem agrícola até o consumidor final.

É importante destacar um aspecto muito importante que difere agricultura de agronegócio na verdade a primeira faz parte da segunda. Portanto podemos concluir que o agronegócio representa a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, do processamento e da distribuição dos produtos agrícolas e de itens produzidos com base neles.

De acordo com Andrade (2013, p. 05), ao comentar as oportunidades do agronegócio para os próximos dez anos, que apresenta as projeções futuras:

O agronegócio brasileiro caminha para a próxima década com foco na competitividade e na modernidade, fazendo da utilização permanente da tecnologia um caminho para a sustentabilidade. Os números desta publicação atualizam o potencial de 26 atividades produtivas prósperas, seguras e rentáveis. Em um cenário promissor, os resultados das projeções do Mapa 2022/23, o que nos permitirá abastecer anualmente um total de 200 milhões de brasileiros e gerar excedentes exportáveis para algo em torno de 200 países. O saldo é um mercado agrícola e pecuário interno forte e uma balança comercial que gera mais de 100 bilhões de dólares a cada ano. [...] (ANDRADE, 2013, p. 05).

2.3.1 Ciclo do agronegócio

Agronegócio (também chamado de agribusiness) é o conjunto de negócios relacionados à agricultura e pecuária dentro do ponto de vista econômico. Costuma-se dividir o estudo do agronegócio em três partes: a primeira parte, os negócios ao montante da agropecuária, ou da "pré-porteira", representados pela indústria e comércio que fornecem insumos para a produção rural, como por exemplo os fabricantes de fertilizantes, defensivos químicos, equipamentos.

Segundo Mendes e Padilha (2007 pg.47), o termo em inglês Agribusiness foi criado pelo os dois norte-americanos, John H. Davis e Ray Goldberg, no momento que participavam de um Congresso sobre distribuição de alimentos ocorrida em 1957. Eles definiram assim:

Agribusiness como contribuição a atividade econômica requerida para que alimentos, vestuário, calçados e fumo cheguem aos consumidores domésticos e também para apoiar as exportações agrícolas. Na

segunda parte trata dos negócios agropecuários propriamente ditos, ou de "dentro da porteira", que representam os produtores rurais, sejam eles pequenos, médios ou grandes, constituídos na forma de pessoas físicas (fazendeiros ou camponeses) ou de pessoas jurídicas (empresas). E na terceira parte estão os negócios à jusante dos negócios agropecuários, ou de "pós-porteira", onde está a compra, transporte, beneficiamento e venda dos produtos agropecuários até o consumidor final. Enquadram-se nesta definição os frigoríficos, as indústrias têxteis e calçadistas, empacotadores, supermercados, distribuidores de alimentos. (MENDES E JR. 2007, P.47).

2.3.2 O pessimismo do agronegócio

De acordo com o artigo de Daher (2014). A forte queda de 10,9 pontos no segundo trimestre de 2014 em relação ao trimestre anterior, passando de 102,7 para 91,8 pontos, é a comprovação daquilo que muitos já suspeitavam e temiam: a onda pessimista, que atinge praticamente todos os setores da economia, chegou ao único setor que ainda resistia e permanecia neutro/otimista, graças aos excelentes resultados de produção e exportação que contribuem até hoje para a manutenção de nossa balança comercial favorável.

O índice apresentou variação negativa em todos os elos da cadeia, do pré-porteira (-7,8 pontos) ao pós-porteira (-19,8 pontos), deixando claro o descontentamento do setor com a situação atual da economia brasileira e a diminuição do otimismo em relação à situação futura. Mesmo a “confiança do produtor agrícola”, que geralmente se mantém elevada, caiu 6 pontos na comparação com o 1º trimestre de 2014, em grande parte pela preocupação com os custos de produção.

O momento ruim da economia brasileira também reflete na sua capacidade de fazer frente a outros países concorrentes. Nos últimos quatro anos, o Brasil foi o que mais perdeu posições no ranking mundial de competitividade, caindo 38º lugar para o 54º entre as 60 economias analisadas pelo *International Institute for Management Development* (IMD) e pela Fundação Dom Cabral. Esses dados, somados ao pessimismo que agora assombra o agronegócio, sinalizam a necessidade de criarmos um ambiente de negócios mais seguro e estruturado no setor, com sólidos investimentos em políticas agrícolas, infraestrutura, logística e, principalmente, tecnologia, uma das grandes responsáveis pelo aumento da produtividade brasileira.

Os agricultores brasileiros têm feito sua parte. O Índice de Confiança do Agronegócio mostra que houve manutenção da expectativa de investimento em tecnologia ligada ao custeio da safra. Isso demonstra a preocupação com a alta incidência de pragas e

doenças e o aumento no custo de produção, que levam a um maior uso de defensivos agrícolas e de sementes mais produtivas. Prova disso é o aumento de 17,9% nas vendas de defensivos agrícolas em 2013 em relação a 2012, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (*Sindiveg*).

Não podemos permitir que o agronegócio, um dos motores mais confiáveis e eficientes da nossa economia, comece a engasgar. Se o setor que responde por um terço dos empregos é um quarto do PIB do País, começa a ficar pessimista, é sinal de que precisamos reagir rápido e investir em políticas públicas voltadas ao agronegócio.

O cenário macroeconômico dos últimos 12 meses amedronta até o mais otimista dos agricultores, mas sabemos que alguns gargalos já se estendem por muitos anos, como crédito agrícola e a falta de uma infraestrutura logística que atenda com maior eficiência o escoamento da produção interna e externa. Que aproveitemos o período das eleições para analisar as propostas de cada candidato e eleger aquela que melhor nos atenda. (*DAHER,2014*).

2.4 Comparativos entre Balança Comercial do Brasil e Agronegócio

De acordo com as informações obtidas pelo Ministério da agricultura podemos analisar o desempenho da balança comercial brasileira e a balança comercial. Esses dados são de suma importância como forma de orientar as avaliações de mercado e as tomadas de decisão de exportadores e importadores. Gráficos e tabelas auxiliam na interpretação dos dados estatísticos. Onde são apresentados os rankings das exportações e importações do mercado mundial e dados das relações comerciais do Brasil com os 30 principais parceiros do Brasil com base no desempenho dos principais produtos negociados por unidades da Federação.

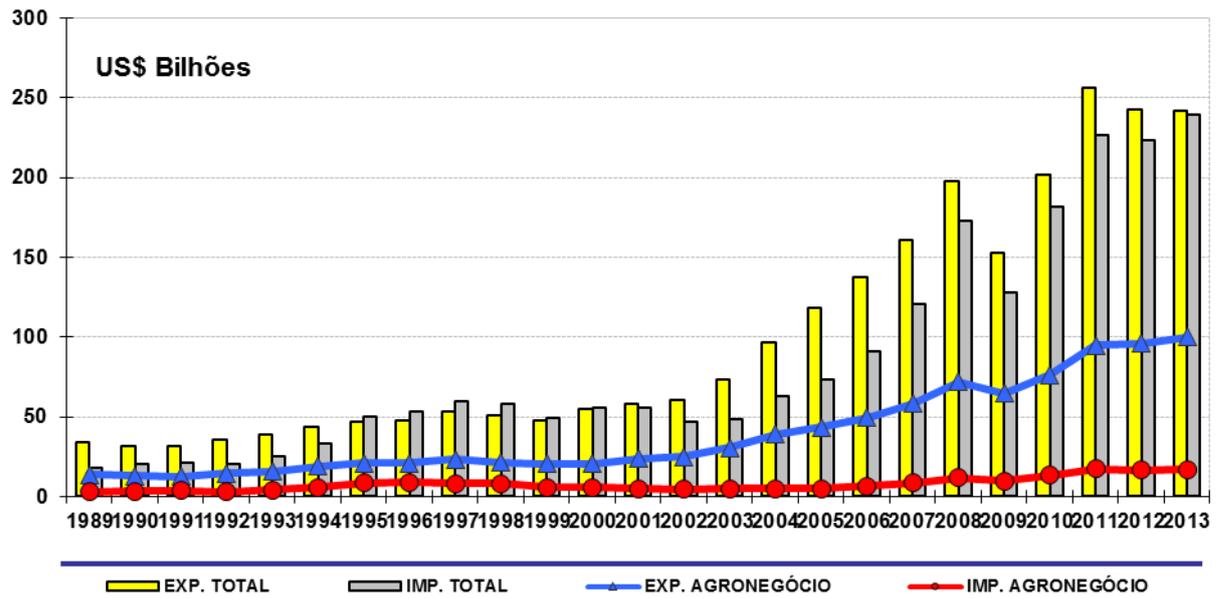
Balança comercial brasileira e balanço comercial do agronegócio: 1989 a 2013

Ano	Exportações			Importações			Saldo	
	total Brasil (A)	Agronegócio (B)	Part.%(B/A)	total Brasil (C)	Agronegócio (D)	Part.%(D/C)	Total Brasil	Agronegócio
1989	34,383	13,921	40,49	18,263	3,081	16,87	16,119	10,840
1990	31,414	12,990	41,35	20,661	3,184	15,41	10,752	9,806
1991	31,620	12,403	39,23	21,040	3,642	17,31	10,580	8,761
1992	35,793	14,455	40,38	20,554	2,962	14,41	15,239	11,492
1993	38,555	15,940	41,34	25,256	4,157	16,46	13,299	11,783
1994	43,545	19,105	43,87	33,079	5,678	17,16	10,466	13,427
1995	46,506	20,871	44,88	49,972	8,613	17,24	-3,466	12,258
1996	47,747	21,145	44,29	53,346	8,939	16,76	-5,599	12,206
1997	52,994	23,376	44,11	59,747	8,197	13,72	-6,753	15,178
1998	51,140	21,555	42,15	57,763	8,045	13,93	-6,624	13,511
1999	48,013	20,501	42,70	49,302	5,697	11,56	-1,289	14,804
2000	55,119	20,605	37,38	55,851	5,759	10,31	-0,732	14,845
2001	58,287	23,866	40,95	55,602	4,805	8,64	2,685	19,061
2002	60,439	24,846	41,11	47,243	4,452	9,42	13,196	20,394
2003	73,203	30,653	41,87	48,326	4,750	9,83	24,878	25,903
2004	96,677	39,035	40,38	62,836	4,836	7,70	33,842	34,200
2005	118,529	43,623	36,80	73,600	5,112	6,95	44,929	38,511
2006	137,807	49,471	35,90	91,351	6,699	7,33	46,457	42,772
2007	160,649	58,431	36,37	120,617	8,732	7,24	40,032	49,699
2008	197,942	71,837	36,29	172,985	11,881	6,87	24,958	59,957
2009	152,995	64,786	42,34	127,722	9,900	7,75	25,272	54,885
2010	201,915	76,442	37,86	181,768	13,399	7,37	20,147	63,043
2011	256,040	94,968	37,09	226,247	17,508	7,74	29,793	77,460
2012	242,578	95,814	39,50	223,183	16,409	7,35	19,395	79,405
2013	242,179	99,968	41,28	239,621	17,061	7,12	2,558	82,907

Fonte: AgroStat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC
Elaboração:CGOE / DPI / SRI / MAPA

De acordo com a tabela citada a balança comercial do agronegócio brasileiro, nos últimos anos, vem acumulando sucessivos superávits, contribuindo para o saldo positivo na balança comercial total do País. Assim, a despeito da crise setorial, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, pois não fosse a continuidade do crescimento dos saldos comerciais setoriais, o superávit do comércio exterior nacional seria muito menor.

Gráfico - Evolução anual da balança comercial brasileira e do agronegócio - 1989 a 2013 (em US\$ bilhões)



Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da

Elaboração: CGOE/ DPI/ SRI/

Conforme podemos observar o gráfico demonstra que de 1989 a 2002 exportações e importações estavam em paralelas, mas a partir de 2003 a 2013 iniciou-se uma alavanca de crescimento nas exportações de agronegócio e exportações totais

2.5 ABC – agricultura de baixo carbono

São inúmeras as leis e convenções que são criadas no sentido de diminuir a agressão ao meio ambiente com intuito de reduzir os impactos causados na exploração de recursos para isso foi de linha de crédito, ABC – Agricultura de Baixo Carbono, tem como objetivo incentivar a adoção de técnicas agrícolas sustentáveis que contribuam para a redução das emissões de gases de efeito estufa e ajudem na preservação dos recursos naturais. São seis as iniciativas, apoiadas pelo ABC, que visam contribuir para a preservação do meio ambiente e para a sustentabilidade da produção agropecuária:

- Plantio direto na palha;
- Recuperação de pastos degradados;
- Integração lavoura-pecuária-floresta;
- Plantio de florestas comerciais;
- Fixação biológica de nitrogênio;

- Tratamento de resíduos animais.

Dessa maneira poderemos entender que esses benefícios são direcionados aos Produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas. Com incentivos de implantações de viveiros, sistema de integração lavoura-pecuária-floresta, a agricultura orgânica e recuperação de pastagens, implantação e manutenção de florestas de dendezeiro, implantação e manutenção de florestas comerciais e manutenção de área de preservação permanente. (www.bb.com).

2.6 O Agronegócio e o Desenvolvimento Sustentável

Desenvolvimento sustentável é adquirir um raciocínio lógico sobre a preservação de que cada um de nós empresário ou simples cidadão tem a responsabilidade de agir de forma a manter vivo nosso Planeta, preservando assim a espécie humana e os seres vivos que dependem da natureza para sua sobrevivência. Com isso garantiremos às próximas gerações a possibilidade de viver num ambiente adequado e certeza de que tirará seu sustento de forma digna.

Quanto a sustentabilidade é um conceito relativamente recente, como também o é a percepção de que a ação humana pode colocar em risco o futuro da Terra. Felizmente, ele vem sendo absorvido de forma crescente pela sociedade e, em particular, pelo agronegócio.

Segundo mencionado no (MAPA) sobre o desenvolvimento sustentável existem alguns princípios que norteiam o agronegócio quanto à sustentabilidade são:

- a) Conservação dos recursos naturais – a produção agropecuária deve ser obtida com o uso racional de recursos naturais e com a conservação da biodiversidade;
- b) Qualidade ambiental – as atividades no espaço rural devem ser planejadas e executadas de forma a garantir a qualidade e promover a recuperação ambiental;
- c) Sustentabilidade – a exploração e o uso do espaço rural pelas atividades agrícolas devem ser feitos respeitando as potencialidades ecológicas, a viabilidade econômica, a inclusão e equidade social.(MAPA-Ministério da Agricultura)

2.6.1 Linhas de atuação executadas pelo governo federal

Em entendimento as diretrizes básicas para o desenvolvimento sustentável de atividades econômicas nas regiões produtoras as quais são ditadas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária EMBRAPA, que é responsável por integrar as ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação dentro das políticas públicas executadas pelo Governo Federal. Algumas linhas de pesquisa desenvolvidas são:

- a) Ordenamento, Monitoramento e Gestão em Territórios – suporte às políticas públicas de ordenamento territorial e aos projetos de gestão territorial e de gestão de recursos hídricos;
- b) Manejo, Valorização e Valoração da Floresta – conservação dos recursos florestais nativos, manejo florestal madeireiro e não madeireiro, cadeia de produção florestal, criação de indicadores e valoração de serviços ambientais, visando apoiar a implementação da nova Política Florestal Brasileira. Ações voltadas à redução das mudanças globais, incluindo geração de tecnologias para sequestro de carbono e desmatamento evitado, manejo de várzeas e criação de indicadores para validar cientificamente o conceito de “produtores de água” e apoiar a implementação da nova Política Nacional de Recursos Hídricos;
- c) Produção Agropecuária e Florestal Sustentável – geração de tecnologias para produção agropecuária e florestal sustentável em áreas alteradas, recuperação de áreas degradadas, áreas legalmente destinadas para atividades produtivas e cadeias de produção associadas. (EMBRAPA).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise das informações levantadas, tanto através da pesquisa bibliográfica como de site e portais específicos, Que o intuito foi de expor e demonstrar como objetivos específicos, que a contabilidade é determinantemente um fator de desenvolvimento do agronegócio, que esta relação é essencial nas tomadas de decisões.

No mundo dos negócios, as mudanças ocorrem desenfreadamente, e em algumas vezes geram certas incertezas, devido as variáveis econômicas e a concorrência acirrada parecem trabalhar juntas, podendo levar os resultados a influenciar os negócios de modo geral. No agronegócio, isso também acontece, o empresário rural deve estar atento aos acontecimentos do mercado, as inovações da tecnologia e buscar o aprimoramento de suas técnicas produtivas e financeiras.

Na visão desse setor há englobamento de fornecedores de bens com isso podemos concluir, que o agronegócio representa a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, do processamento e da distribuição dos produtos agrícolas e de itens produzidos com base neles.

Quanto ao ciclo podemos mencionar a divisão do estudo em três partes: a primeira a “pré-porteira” representa a indústria e comércio que são os fornecedores de insumos, a segunda “dentro da porteira” representa os produtores rurais sejam eles de pequeno, médio ou Grande e a terceira faz relação compra, transporte, beneficiamento e a venda de produtos. A necessidade de mensurar o pessimismo apenas com parte negativa e oscilante em decorrência das variações dos índices econômicos.

Mencionando o problema que sistema de transporte que o agronegócio passa com a logística de transporte ferroviário é insuficiente, as hidrovias além da baixa extensão são subaproveitadas e, apesar do extenso litoral do país, a navegação de cabotagem não ocupa lugar de destaque. Ocasionalmente assim atraso no cumprimento dos contratos.

A necessidade de mensurar, avaliar e comparar as balanças identificando seus pontos positivos e negativos.

O desenvolvimento sustentável dentro do agronegócio é essencial para tornar essas informações seguras e claras para percepção da ação humana pode colocar em risco o futuro da terra.

A agricultura de baixo carbono que visam contribuir para a preservação do meio ambiente e para a sustentabilidade da produção agropecuária

Com tudo isso, fica um espaço em aberto, por que não houve uma pesquisa de campo a respeito da contabilidade e do agronegócio. O tema exige um envolvimento entre a contabilidade gerencial e administrativa, pois as mudanças são constantes perante este milênio globalizado e informações atualizadas relativas aos diversos mercados para seus produtos.

ABSTRACT

he work is to approach the subject Brazilian Agribusiness that is considered one of the main sectors of the national economy, achieving achieve leading position even in unequal conditions of competition. The objective of this study is to show the projections for Brazilian agribusiness over the next ten years from data published by the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (MAPA). Present concept, goals and objectives, seeking to highlight their specificities, and describe your playing field, rural businesses, farms - agriculture and livestock. Settles the issue about the use or not of accounting. As the agribusiness value greater economic segment globally, their relative importance varies for each country, he, especially in agricultural production, has responded very well the expectations and has served as an anchor for all economic programs in the country and saving Brazilian trade balance and having the responsibility of the food supply of the population. Brazil currently occupies a prominent position on the global stage and is of increasing importance in economic development to be a dynamic sector with capacity to boost other areas. The research was conducted through books of renowned authors, articles published in specific sites of the subject. We conclude that this research adds much knowledge for has a legue information, to be a very dynamic subject and full of alternatives for its development. But what can be seen is that within the Brazilian agribusiness to highlight problematic situation is the logistics.

Keywords: Agribusiness. Particularity of accounting. Trade balance.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Antonio - **Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento** PORTAL. Agronegócio acesso:25/10/2014 disponível
<http://www.portaldoagronegocio.com.br/pagina/projecoes-do-agronegocio>

BRASIL **Ministério da Agricultura** acesso 24 out de 2014. Disponível
<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel>

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Projeções do Agronegócio: Brasil 2012/2013 a 2022/2023/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assessoria de Gestão Estratégica.** – Brasília: Mapa/ACS, 2013.

CAMPOS, Ivandir Soares **EMBRAPA** – Chefe-Geral da Embrapa Acre – artigo maio/2013

CREPALDI, Silvio aparecido. **Contabilidade Rural**. 05 ed. Atlas São Paulo 2009.

DAHER, Eduardo, diretor-executivo da **Associação Nacional de Defesa Vegetal, Andef**
Data de Publicação: 01/09/2014 disponível
EDUCAÇÃO UOL artigo de 31/07/2005
EMBRAPA disponível
<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Floresta/ManejoFlorestaSustReservaLegal/> - acesso: 24/10/2014.
<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/agronegocio-atividade-alavanca-exportacoes-do-brasil.htm> acesso: 24/10/2014
<http://www.agricultura.gov.br/internacional/indicadores-e-estatisticas/balanca-comercial>
<http://www.portaldoagronegocio.com.br/artigo/o-pessimismo-no-agronegocio-3616> acesso 31/10/2014.

MARION, José Carlos . **Contabilidade Rural**. 08. ed. Atlas São Paulo: 2005.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; Padilha Jr., João, Agronegócio – **Uma Abordagem Econômica**. 1ª. Ed. Peticce Hall Brasil, 2007 – Biblioteca Virtual Fanese.

MENDONÇA, Claudio, assunto: geografia, **Geografia do Brasil, Agropecuária no Brasil**
PORTAL EDUCAÇÃO Custos do custeio ABC Disponível em: 25/03/2014. **Contabilidade e finanças** <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/55290/identificacao-e-selecao-custos-do-custeio-abc>>. Acesso em: 24 out. 2014.

RODRIGUES, Aldenir; BUSCH, Cleber; GARCIA, Edino; TODA, Willian 01. ed. São Paulo: **IOB**, 2011.

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL – acesso:30/10/2014 disponível
<http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/DIPJ/2005/PergResp2005/pr35a70.htm>